

# ESTUDO DE CASO DA SIMBOLOGIA APLICADA NO DESIGN DE MOBILIÁRIOS LITÚRGICOS CATÓLICOS CONTEMPORÂNEOS

Marcelo dos Santos Forcato<sup>6</sup>

Anelise Guadagnin Dalberto<sup>7</sup>

Mônica Cristina de Moura<sup>8</sup>

Paula da Cruz Landim<sup>9</sup>

Vagner Basqueroto Martins<sup>10</sup>

Marcos José Alves de Lima<sup>11</sup>

*Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Design e Moda.*

*Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.*

*Universidade Paranaense. Núcleo de Design.*

**RESUMO:** Este artigo trata da importância da relação entre religião, design e simbolismo no que tange o emprego do simbolismo nas religiões, em especial a religião Católica Romana. Neste sentido, foram debatidos os mobiliários litúrgicos católicos que, carregados de simbologias, favorecem a realização das celebrações eucarísticas. Objetivou-se prover de informações, profissionais de design e arquitetura, sobre a importância dos elementos simbólicos inerentes ao projeto de mobiliários litúrgicos. Para isto, são apresentados conceitos dos principais mobiliários litúrgicos do presbitério – altar, ambão e sédia. É exposto estudo de caso de aplicação de design e simbolismo em mobiliários litúrgicos de igreja contemporânea e seus possíveis efeitos na assembleia. O artigo colabora com profissionais da arquitetura e design para o conhecimento, compreensão e manutenção dos significados que perduram durante milênios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião; Design de mobiliário litúrgico; Simbologia.

**ABSTRACT:** This article deals with the importance of the relationship between religion, design and symbolism regarding the use of symbolism in religions, especially the Roman Catholic religion. In this sense, the Catholic liturgical furniture was debated which, loaded with symbologies, favored the celebration of the Eucharistic celebrations. The objective was to provide information, design professionals and architecture, about the importance of the symbolic elements inherent in the design of liturgical furniture. For this, are presented concepts of the main liturgical furniture of the presbytery - altar, ambo and sedia. It is exposed case study of design application and symbolism in contemporary church liturgical furniture and its possible effects on assembly. The article collaborates

<sup>6</sup> Docente, pesquisador e doutorando | msforcato2@uem.br

<sup>7</sup> Docente e pesquisadora | agdalberto2@uem.br

<sup>8</sup> Docente e pesquisadora | monicamoura@faac.unesp.br

<sup>9</sup> Docente e pesquisadora | paula@faac.unesp.br

<sup>10</sup> Docente e pesquisador | vbmartins2@uem.br

<sup>11</sup> Docente, pesquisador e doutorando | marcosdelima@prof.unipar.br

with architecture and design professionals for the knowledge, understanding and maintenance of meanings that last for millennia.

**KEYWORDS:** Religion; Design of liturgical furniture; Symbolology.

## Introdução

O simbolismo esteve e está presente em todas as civilizações e nas religiões, bem como é intrínseco ao ser humano, o qual sempre possuiu capacidade de interpretar e dar significado às coisas (ELIADE, 1992).

Conceitualmente, o simbolismo é expresso por símbolos, sendo que estes, por analogia, podem substituir ou representar outra coisa. Um símbolo pode ser entendido ainda como um objeto material que possui representação imaterial. Pode ser também compreendido como uma representação gráfica, como um sinal ou um emblema (LUFT, 2000, p.607; D'ALVIELLA, 1995 *apud* RIBEIRO, 2010). Neste sentido, Ribeiro (2010) em consonância com as proposições de Peirce (1958), afirma que qualquer coisa pode se tornar símbolo e exemplifica que mesmo um pedaço retangular de tecido, quando erguido ao mastro, faz alusão à pátria ou patriotismo. Ainda assim, este mesmo objeto, ou qualquer outro, pode adquirir uma infinidade de diferentes significados. É importante lembrar que o simbolismo é carregado de significados culturais e semânticos.

Jung, teórico da psicologia e psicanálise, conceitua símbolo como algo que, além de seu significado habitual ou comum, remete ao observador algum outro significado, o qual não se sabe definir ou explicar precisamente. Para ele, é por essa razão que geralmente as religiões utilizam a linguagem simbólica para dar significado às imagens, objetos e espaços (JUNG, 1977 *apud* RIBEIRO, 2010).

Na área da comunicação e semiótica, o simbolismo é definido como “os significados de uma figura mítica, de uma obra de arte, de um sonho ou dos elementos que fazem parte de uma cultura ou uma religião” (RIBEIRO, 2010, p.46). Para as interpretações religiosas e psicanalíticas o simbolismo é considerado ferramenta fundamental mesmo cada uma delas possuindo linguagens diferentes, ao passo que permite trocar um sentido por uma imagem, quase que instantaneamente (TODOROV, 2014a).

Assim também, na linguagem do design os signos permeiam as interpretações e os significados. Baseado na hermenêutica cristã desenvolvida por Santo Agostinho, Todorov (2014b) define signo como aquilo que anuncia pelo espírito, pelos sentidos, aquilo que é

vivenciado. “Significar é exteriorizar” (TODOROV, 2014b, p.54). Burkert (2001, p.208) menciona a respeito da arbitrariedade dos signos, podendo estes mudarem e serem substituídos, e complementa dizendo que “o sentido dos signos é produzido pelo observador”. No entanto, propõe que o ser humano experimente a “significação como algo que flui do exterior rumo a uma consciência psíquica” (BURKERT, 2001, p.208). Estas definições opostas de signo, sejam elas internalizando ou exteriorizando a criação de signos, revelam a característica particular das significações de cada observador, o qual, por meio de suas interpretações vivencia um sentido próprio a cada coisa que observa ou interage.

Neste contexto, os signos estão conceitualmente ligados à semiótica e suas dimensões. Charles William Morris propõe a interdependência de três importantes dimensões: a sintática, a semântica e a pragmática. Braida e Nojima (2014) estabelecem relação entre estas dimensões semióticas com as formas, os significados e as funções práticas, estéticas e simbólicas, o que nomeiam como Tríades do Design (figura 1).

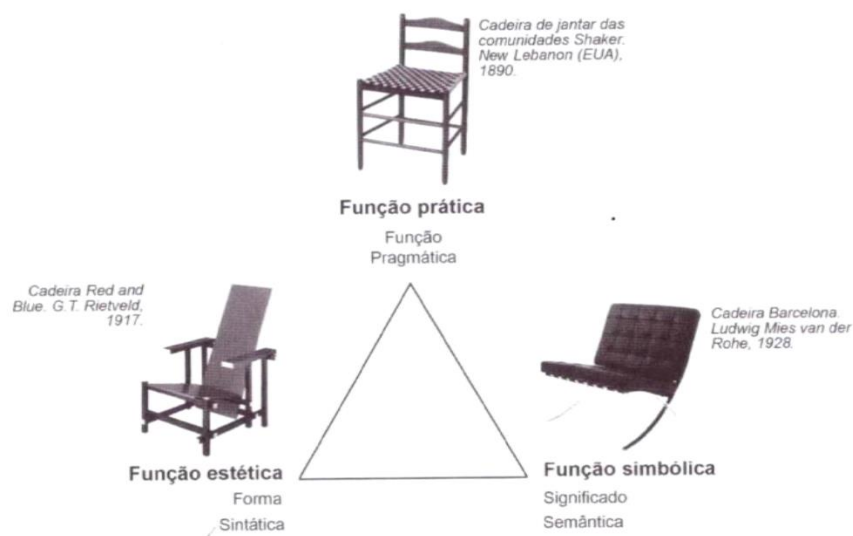


Figura 3 – Tríades do Design: as principais funções de três cadeiras.  
Fonte: Adaptado por Braida e Nojima, 2014, p.83 (conforme Löbach 2007, p.68).

A dimensão sintática refere-se à relação dos signos com o que se observa ou a quem se observa, tratando-se, portanto, das formas percebidas e interpretadas pelo observador, ou seja, da função estética do produto. A dimensão semântica trata do sentido, do significado, da abstração, do que se refere aquele signo ou àquela forma observada. Por isso, a semântica se aproxima da função simbólica do produto. Já a pragmática é a dimensão que se relaciona estreitamente com a função prática dos produtos assegurando que os signos percebidos pelo

observador ou usuário se comuniquem de forma correta e inteligível, facilitando a compreensão sobre as necessidades de uso daquele objeto (BRAIDA e NOJIMA, 2014).

Este artigo tem por objetivo o estudo das características semântico-simbólicas e as implicações do simbolismo presentes na religião católica que resultam em aplicações do simbolismo no desenvolvimento de mobiliários litúrgicos católicos. Neste sentido, o tópico seguinte disserta acerca do simbolismo presente na Igreja Católica Apostólica Romana. Na sequência, complementa-se discutindo as relações entre o design, os mobiliários litúrgicos católicos e o simbolismo no espaço religioso. É exposto estudo de caso de um templo católico contemporâneo no intuito de evidenciar a aplicação e implicações do simbolismo nos mobiliários litúrgicos católicos atuais. A última sessão trata das conclusões acerca dos estudos apresentados.

## **O Simbolismo na Religião Católica**

Em primeiro lugar é preciso compreender que há uma distinção entre o espaço sagrado e o espaço profano. O templo físico, o local onde se realizam as celebrações, é diferente simbolicamente daqueles que se encontram ao seu redor, mesmo que localizados em uma mesma região urbana, ou até mesmo com extrema proximidade, sendo limítrofes, por exemplo. Ao passar pela porta do templo, deixa-se o espaço não reconhecido como sagrado, que é humano, e adentra-se ao espaço que, em um movimento ascendente, conduz ao céu, ao sagrado, ao divino (ELIADE, 1992; BOROBIO, 2010; NUCAP e PASTRO, 2012). Nesta premissa, todo o espaço interno do templo é por si só símbolo. Borobio (2010) fundamenta esta concepção ascendente do templo sagrado pela filosofia platônica que expressava a necessidade de distinção entre o humano e o sagrado, já que o sagrado não poderia ser influenciado por pensamentos ou ações humanas.

Estando, portanto, separados simbólica e conceitualmente o sagrado e profano, fica fácil entender porque o desenho arquitetônico dos templos possui linhas e movimentos formais que conduzem ao céu (Figura 2), como abóbodas, ogivas, pé direito alto, iluminação zenital, colunas delgadas, entre outros.



1.

2. Figura 4 - Interior da Basílica de Lourdes – Belo Horizonte.  
 Fonte: Autoria própria, 2016.

Por muito tempo a igreja católica, mesmo utilizando-se de todo o simbolismo nas celebrações, não atendeu devidamente a seus seguidores devido à manutenção de tradições milenares. Entre os vários fatores, os mais comuns eram não permitir ao padre rezar no idioma vernáculo dos fiéis, celebrar de costas para a assembleia e a insistência em rituais que culminavam no distanciamento dos fiéis. Após o Concílio Vaticano II, ocorrido no período de outubro de 1962 a dezembro de 1965, a Igreja trouxe a liturgia para mais próximo dos fiéis de modo que cumprisse o verdadeiro valor da liturgia dentro da celebração (SILVA, 2006). Não só a arquitetura, arte e a liturgia devem estar de acordo com o espaço sagrado, mas também a mobília sacra. É importante pensar que o mobiliário deve interagir com a nave de modo que seus materiais, ornamentos, cores e formas, sejam expressão de reflexão e arte sacra (MILANI, 2006).

Portanto, a Igreja Católica tem reforçado seu espaço de maneira mais funcional e habitacional para que os fiéis se sintam acolhidos, e a comunidade como um todo se sinta à vontade no templo para a participação da celebração. Preza-se pelo cumprimento da liturgia, assim como a arquitetura deve ser prezada ao projetar um espaço sagrado. Também se preza que a simbologia deva estar aliada ao mobiliário litúrgico, assim como o espaço sagrado está ligado com a arte e com seus significados simbólicos (MILANI, 2006).

Portanto, estas configurações formais, estéticas e simbólicas propostas pelo Concílio Vaticano II procuram transmitir ao observador uma mensagem de condução e de proximidade com a fé, com Deus, o que pode sinalizar ainda sensação de amplitude, da grandiosidade do amor de Deus pelos seus seguidores.

## **Design e Simbologia nos Mobiliários Litúrgicos Católicos**

A Religião Católica Apostólica Romana, ainda se configura como predominante no Brasil, sendo hoje, segundo dados do censo 2010/IBGE, aproximadamente 60% da população nacional. A simbologia católica é rica em significados, e a religião se usa dos símbolos para imprimir nas igrejas e mobiliário a ligação com o sagrado, ou seja, sacralizar elementos terrenos.

Segundo Silva (2006), os sinais existentes no espaço sagrado são sensíveis, e são oriundos de um bom projeto arquitetônico. Porém vários elementos que compõe o espaço sagrado, principalmente seu interior, são produtos de design, como por exemplo, o mobiliário. Portanto, o design está intimamente ligado ao simbolismo dos elementos internos de templos.

O homem religioso quando vai ao local de oração se depara com diferentes categorias de objetos. Löbach (2001) classifica os objetos industriais em quatro categorias: objetos naturais; objetos modificados da natureza; objetos de arte e objetos de uso. Nos templos católicos, por exemplo, é possível o contato do homem com objetos destas quatro categorias, o que sugere a riqueza de significados presente nestes ambientes. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo os mobiliários litúrgicos possuindo funções específicas que são próprias das ações litúrgicas, o que os classifica como objetos de uso, seus objetivos vão muito além do cumprimento das funções práticas e são carregados de simbolismo.

Para àqueles que frequentam o templo, os mobiliários litúrgicos possuem funções estéticas que estão mais ligadas a suas questões sensoriais, à recepção de uma mensagem, à linguagem do objeto. Löbach (2001) e Sudjic (2010) relatam que a cor, forma, texturas, materiais e superfícies são elementos estéticos que possuem representatividade e significado. Estas características, intrínsecas aos mobiliários litúrgicos, conferem-lhe uma segunda classificação: a de objeto artístico. Estes, por sua vez, procuram satisfazer as necessidades psíquicas e espirituais. Bonsiepe (2011) também menciona que esta dimensão estética dos produtos comunica-se através da subjetividade. Para Baudrillard (1998) esta “estratégia da aparência” é considerada um dos atributos básicos do design.

Neste sentido, o simbolismo presente nos mobiliários litúrgicos é percebido pela sua configuração formal, por isso, está intimamente ligado à questão estética. Além disso, a função simbólica dos produtos (no caso, mobiliário), age diretamente na espiritualidade do homem, estimulando também experiências e sensações psíquicas e sociais. Juntamente com a função

simbólica, a função estética tem a finalidade de atrair o olhar, a atenção do observador (LÖBACH, 2001) para o mobiliário.

Acredita-se que a beleza dos mobiliários seja o ponto central de atenção dos fiéis, já que para Borobio (2010) a beleza é fator construtivo da ação litúrgica. Assim, é indispensável que haja unidade em todas as esferas do ambiente sacro. Além disso, é importante que o projeto seja pensado unindo características que remetam ao natural, utilizando-se de pedras, vegetais, materiais naturais; e linhas que remetam à harmonia e ordem. Borobio (2010) acrescenta que é na união destas duas características que se obtém a beleza na liturgia, bem como do espaço sagrado.

Os três elementos principais do espaço sagrado católico, **o altar, o ambão e a sédia**, devem possuir unidade formal, estética e conceitual no intuito de tornar o espaço litúrgico mais belo e harmonioso. Os mesmos serão tratados aqui como “mobiliários litúrgicos” por possuírem suas funções intimamente ligadas aos ritos litúrgicos<sup>12</sup>, sendo estes ritos as ações utilizadas durante as celebrações.

O presbitério do templo católico (Figura 3) é o local do espaço sagrado de onde o padre, diácono ou ministro realizam as ações litúrgicas (SECRETARIADO..., 2003, n.294). Geralmente encontra-se destacado em relação aos demais espaços do templo na intenção de dar visibilidade aos elementos que ali se encontram (SECRETARIADO..., 2003, n.295; NUCAP e PASTRO, 2012). Pastro (1999, p.65) defende que o presbitério deve ser concebido antes mesmo de qualquer elemento arquitetônico do templo, pois é “o lugar mais importante de todo o espaço celebrativo” sendo o ponto de partida para o projeto e conceito do templo. É no presbitério que se encontram os elementos fundamentais do espaço litúrgico: o altar, o ambão e a sédia (PASTRO, 1999; MILANI, 2006; SILVA, 2006).

---

<sup>12</sup> Liturgia católica é “a celebração do mistério de Cristo”, ou seja, o ritual em que se recorda sua vida, morte e ressurreição (MILANI, 2006).



Figura 5 - Presbitério e mobiliários litúrgicos (Igreja Matriz São Sebastião – Japurá-PR).  
 Fonte: <http://eduardofaust.com/wp-content/uploads/2013/06/118-IMG-01w.jpg>

O altar é o elemento central do templo. É nele que se concentra a fé cristã (PASTRO, 1999; SECRETARIADO..., 2003, n.296; MILANI, 2006; SILVA, 2006; BOROBIÓ, 2010; NUCAP E PASTRO, 2012). Este mobiliário assemelha-se muito com uma mesa, porém, apresenta simbologia significativa:

O altar cristão quer expressar a íntima relação desses dois aspectos: o do sacrifício-imolação e o do convite ou ceia do Senhor. O sinal mais visível, a mesa com o pão e o vinho, remetem mais diretamente ao aspecto convivial ou de banquete da Eucaristia; ao passo que a mesa com a ara, junto com o pão partido e o sangue derramado, remetem mais diretamente ao sacrifício de Cristo na cruz, presente na Eucaristia (BOROBIO, 2010, p. 66).

A Instrução Geral ao Missal Romano – IGMR (SECRETARIADO..., 2003) preconiza que o altar seja preferencialmente fixo ao presbitério, afastado da parede permitindo andar em seu entorno e celebrar de frente para a assembleia, constituído de material sólido, rígido, nobre e digno, preferencialmente de pedra. Admite-se também a utilização de outro material, tradicional ou de costume de cada região, desde que mantenha as características citadas anteriormente. É importante que haja moderação na ornamentação do altar, sendo recomendado utilizar apenas o necessário para a ação litúrgica. Um crucifixo pode ser mantido sobre o altar de forma contínua para lembrar aos fiéis seu significado.

O ambão, no espaço litúrgico, é o mobiliário de onde se proferem as leituras bíblicas, salmos, a homilia e as proposições de intenção universal (SECRETARIADO..., 2003). A palavra ambão vem “do grego ‘*anabaino*’ que significa subir, porque costuma estar em posição elevada, de onde Deus fala” (SILVA, 2006, p.11). Também é chamado de mesa da palavra. De fato, é sempre colocado em local elevado (no presbitério) para que possibilite a apreensão da atenção de todos os fiéis.



Borobio (2010) relata que o ambão é repleto de significados. Simbolicamente, nele Deus se manifesta revelando, por meio do que é proferido, caminhos para a salvação. Sendo assim, deve ser compreendido como um instrumento para a anunciação da salvação dos homens onde a atenção deve estar voltada durante a liturgia da palavra. Por isso a necessidade de local de destaque, seja no presbitério ou próximo à assembleia (MILANI, 2006). A IGMR indica que o ambão, assim como o altar, seja constituído de material sólido e digno, recomendando unidade entre os elementos pertencentes ao presbitério (SECRETARIADO..., 2003).

A palavra sédia vem do grego “*kathédra*”, “*sedes*” (BOROBIO, 2010), também chamada de cadeira da presidência (SILVA, 2006). É neste mobiliário onde fica sediado o presidente da celebração, seja ele o bispo, o padre ou o diácono da comunidade. Em catedrais é reservada ao bispo e é chamada de cátedra. Nas outras igrejas pode também ser utilizada pelo bispo em celebrações especiais, mas é geralmente utilizada pelos padres e diáconos sendo chamada simplesmente de sédia ou sede. Possui riqueza simbólica e representa o local destinado ao próprio Cristo:

O simbolismo da cátedra ou sede deve representar Cristo Mestre, que prega e ensina a seus apóstolos, sentados ao seu redor. Compreende-se que seja símbolo da presença do Mestre, de sua autoridade magisterial, de veneração e reconhecimento de seu ensinamento. Por isso, normalmente, os bispos, sucessores dos apóstolos, pregavam da sede. [...] Essa função adquire maior significado quando se trata da cátedra, onde o bispo tem sua “sede” [...]. A catedral é, portanto, a mais importante de todas as igrejas e “o centro da vida litúrgica da diocese” (BOROBIO, 2010, p. 69-70).

Borobio (2010) complementa que aquele que ocupa a presidência da celebração, simbolicamente, assume o lugar de Cristo e personifica-o. A IGMR recomenda a localização da sédia no fundo do presbitério, atrás do altar em um nível mais elevado, facilitando a visibilidade da assembleia. Pode estar também na lateral do presbitério, caso a arquitetura e disposição dos elementos assim exija (SECRETARIADO..., 2003). Não deve possuir aparência que lembre um trono, pois segundo Silva (2006, p.40), “a presidência é antes de tudo um ‘serviço’”.

Diante do que está exposto, fica evidente que há uma importante carga simbólica no que concerne o conjunto dos principais mobiliários litúrgicos que compõe o presbitério. É importante pensar que é responsabilidade do designer o projeto das características simbólicas inerentes a esses mobiliários litúrgicos no momento da sua concepção, o que sugere trabalho conjunto do design e da arquitetura para a ideação do espaço sagrado. Além disto, exige que o designer e o arquiteto se informem e conheçam os significados simbólicos religiosos em vista

da execução de um projeto condizente com a realidade dos sujeitos usuários, tanto do espaço quanto dos equipamentos, objetos e mobiliário presentes neste local sagrado.

No entanto, mesmo que o Concílio Vaticano II tenha influenciado a reforma litúrgica católica, bem como instituído uma série de mudanças no sentido de tornar o espaço sagrado mais próximo dos fiéis e apropriado à oração, infelizmente, como afirma Borobio (2010), nem sempre as reformas, readequações e/ou construções destes templos são realizadas de maneira adequada. Em muitos casos o que se percebe é uma desvalorização dos sinais, insistência “mais no ilustrativo do que no significativo”, descaracterizando o valor simbólico inerente ao espaço sagrado (BOROBIO, 2010, p.7). Neste sentido, a igreja católica contemporânea sofre a dessacralização dos templos, o que tem tomado grandes proporções a cada geração. A importância de determinados símbolos, da estética em determinados móveis e a delicadeza de cada detalhe tem sido esquecida. Apesar de existirem documentos de ordem religiosa que relatam sobre a importância do valor estético nos sacramentos, há ainda uma grande carência neste quesito (BOROBIO, 2010). É possível notar em igrejas atuais a mistura de diversos materiais nos mobiliários, a poluição visual e o pouco cuidado com a unidade do tempo, o que envolve a arquitetura e os objetos que compõem o interior, bem como a execução de obras sem a qualificação e o profissionalismo adequados para a manutenção do rigor simbólico e religioso propostos pela própria igreja. Todos estes fatores, assim como aponta Paro (2014, p.382), “distrai e pouco cumpre seu papel de apontar e guiar para o mistério que ali se celebra”.

## **Método de pesquisa**

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica interdisciplinar a partir de livros, dissertações e artigos de grandes áreas do conhecimento, tais como Ciências da Religião, Psicologia, Semiótica e Design. Além delas, foram abordados aqui documentos e bibliografias próprias da Igreja Católica que fundamentam a utilização da simbologia no espaço sagrado, em especial dos mobiliários que compõem o presbitério.

O tópico a seguir reporta análise dos mobiliários litúrgicos (altar, ambão e sédia) de uma igreja católica contemporânea, realizada por meio de fotos divulgadas em meio eletrônico. É apresentado um recorte contendo apenas um estudo de caso, visto as limitações necessárias para a formatação deste periódico. Esta pesquisa configura-se, portanto, como estudo de caso, pois segundo Yin (2001, p.32), este método é utilizado quando “investiga-se um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o

fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Neste sentido, o caso apresentado neste artigo reflete a realidade da aplicação atual dos aspectos de design e simbolismo no ambiente sacro católico.

Os critérios para a escolha deste estudo de caso foi: o ano de construção e inauguração (dedicação da igreja), sendo que deveria entre 2005 e 2015; a forte carga semântica aplicada à arquitetura do templo, a fim de possibilitar comparação com seus mobiliários litúrgicos desenvolvidos; e a nacionalidades para garantir que os costumes e tradições étnicas não interferissem nas análises. A igreja foi selecionada em site especializado em arquitetura sacra (ARCHDAILY, 2016), possibilitando que se tivesse acesso ao projeto e aos significados pensados pelos projetistas ao espaço e mobiliários litúrgicos.

As análises, assim como o referencial teórico deste artigo, concentraram-se no espaço do presbitério, bem como aos seus principais mobiliários litúrgicos: altar, ambão e sédia e suas relações visuais e semânticas com a arquitetura do templo.

## Estudo de Caso: Igreja de São Bartolomeu e Santo Antônio

- Localização: Portalegre, Portugal
- Projeto arquitetônico: João Luís Carrilho da Graça
- Área: 3050 m<sup>2</sup>
- Ano do projeto: 2008
- Endereço Eletrônico: <http://www.archdaily.com/91978/st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcg-arquitectos>

A Igreja de São Bartolomeu e Santo Antônio possui formas simples e bastante geométricas. Sua arquitetura contempla salões comunitários em volta de um pátio e a igreja no fundo (figura 4).



Figura 6 – Igreja de São Bartolomeu e Santo Antônio

Fonte: <http://www.archdaily.com/91978/st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcg-arquitectos/5013154128ba0d0658000f9a-st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcg-arquitectos-photo>

O diferencial arquitetônico desta igreja é que uma grande pedra que pode ser vista através dela, já que a fachada e o fundo do presbitério são de vidro transparentes. Isto denota conexão com a natureza e a intenção de manter a criação divina intacta (figura 5). O que se percebe também é o minimalismo adotado como estilo tanto externo quanto interno deste templo. O teto apresenta uma pintura relacionada ao céu pela cor e textura envolvidas na representação. Os efeitos de luz ocasionados pelas aberturas e sistemas de iluminação proporcionam ambiente carregado de significados, tais como espiritualidade, iluminação pela fé, sabedoria, busca pelo divino.



3.

4. Figura 7 – Interior da Igreja de São Bartolomeu e Santo Antônio

Fonte: <http://www.archdaily.com/91978/st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcc-arquitectos/5013157128ba0d0658000fa3-st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcc-arquitectos-photo>

Quanto aos mobiliários litúrgicos, eles possuem unidade de estilo em relação à arquitetura do templo. No entanto, o altar, principal elemento litúrgico da igreja, é formado por uma mesa simples com quatro pés (figura 6).



Figura 8 – Presbitério Igreja de São Bartolomeu e Santo Antônio

Fonte: [https://www.archdaily.com/91978/st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcc-arquitectos/5013156c28ba0d0658000fa2-st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcc-arquitectos-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com/91978/st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcc-arquitectos/5013156c28ba0d0658000fa2-st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlcc-arquitectos-photo?next_project=no)

Como já foi mencionado neste artigo, a IGMR (2003) preconiza que o altar deve ser constituído de material rígido, digno e que demonstre firmeza. Portanto, apesar deste altar ter a

forma básica de uma mesa, remetendo à mesa do pão e da partilha, liturgicamente parece equivocada, pois não apresenta a ideia de solidez. Percebe-se um equivoco conceitual, o qual remete à mesa da refeição, mas se esquece da mesa do sacrifício. Acredita-se, que este partido formal tenha sido adotado para não obstruir a visão da pedra que está na parte externa do edifício, atrás do presbitério. Ainda assim, é possível que a ideia de solidez e dignidade seja proporcionada pela vista frontal do altar, por onde se visualiza a pedra ao fundo que ‘preenche’ os espaços vazios. Entretanto, considerando que o presidente da celebração executa suas funções litúrgicas atrás do altar, esta possibilidade semântica torna-se falha.

## **Considerações Finais**

A religião e o design estabelecem uma relação de interdependência quando se trata de mobiliários litúrgicos, considerando que o simbolismo cria este elo. Neste sentido, este artigo alerta para um maior envolvimento de profissionais do design e arquitetura no processo de ideação e conceituação dos templos católicos e dos mobiliários litúrgicos.

Pode-se dizer que é de extrema importância que produtos com funções simbólicas tenham seus aspectos sociais e espirituais projetados com a intenção de causar sensações em seus usuários. Não é possível controlar essas sensações, ou seja, cada usuário ou observador poderá receber ou interpretar a mensagem de maneira diferente. Porém, no caso dos mobiliários litúrgicos, estes possuem critérios que já são preconizados pela Igreja. Mesmo assim, os mobiliários litúrgicos estão passando por um período em que o simbolismo acaba por não ser totalmente considerado, descaracterizando significados inerentes a essas peças. Isto pode refletir na atenção da assembleia e no sentido da oração e de ações litúrgicas. Além disso, mesmo perante as configurações modernas ou contemporâneas do espaço sagrado o simbolismo deve se manter não apenas pela tradição, mas pelos significados que envolvem o usuário, o crente, no conceito e proposta religiosa.

A intenção é que o significado simbólico do mobiliário litúrgico não se perca com o tempo, resgatando a importância do altar, ambão e sédia como principais elementos do espaço sagrado católico contemporâneo, a apontar que designers podem aplicar nestes projetos uma das funções da profissão que é a de “dar significado às coisas”.

## Referências Bibliográficas

- ARCHDAILY. *Parish St. Antonio's Church & St. Bartolomeu Social Center / JLCG Arquitectos*. Disponível em <<http://www.archdaily.com/91978/st-antonio%25e2%2580%2599s-church-st-bartolomeu-social-center-jlccg-arquitectos>>. Acesso em: 5 out 2016.
- BAUDRILLARD, Jean. *A troca simbólica e a morte*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- BONSIEPE, Gui. *Design, cultura e sociedade*. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
- BOROBIO, Dionísio. *A dimensão estética da liturgia: arte sagrada e espaços para celebração*. São Paulo: Paulus, 2010.
- BURKERT, Walter. *A criação do sagrado*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- BRAIDA, Frederico; NOJIMA, Vera Lucia. *Tríades do design: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LÖBACH, Bernd. *Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais*. Tradução de Freddy Van Camp. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- MILANI, Eliva de Menezes. *Arquitetura, luz e liturgia: um estudo da iluminação nas igrejas católicas*. 2006. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Ciências em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- NUCAP - Núcleo de Catequese Paulinas; PASTRO, Claudio. *Iniciação à Liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- PASTRO, Cláudio. *Guia do espaço sagrado*. São Paulo: Loyola, 1999.
- PARO, Thiago Aparecido Faccini. O espaço litúrgico como experiência mistagógica. *Teocomunicação*. v.44, n.3: p.381-395, 2014.
- RIBEIRO, Emílio Soares. Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Pierce. *Estudos Semióticos*. v.6, n.1: p.46-53, 2010.
- SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA. *Instrução Geral ao Missal Romano*. Secretariado Nacional de Liturgia (org.). Fátima: Gráfica de Coimbra, 2003.
- SILVA, Frei José O. da. *Os elementos fundamentais do espaço litúrgico para celebração da missa*. São Paulo: Paulos, 2006.
- SUDJIC, Deyan. *A linguagem das coisas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

TODOROV, Tzvetan. *Simbolismo e interpretação*. São Paulo: Editora Unesp, 2014a.

TODOROV, Tzvetan. *Teorias do símbolo*. São Paulo: Editora Unesp, 2014b.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**Agradecimento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.